

Questão Agrária na América Latina



Professor Thiago Espindula - Geografia

Objetivos da Aula

- Traçar uma linha histórica dos problemas da estrutura fundiária da América Latina e de suas dificuldades teóricas para análise;
- Diferenciar as várias formas de propriedade da terra no meio agrícola;
- Apresentar dados atuais através de tabela e mapa.
- Proposição de alguns caminhos para a América Latina conseguir resolver seus problemas de estrutura fundiária.

Problemas Teóricos

- Influência de estudos norte-americanos, que não avaliam o contexto histórico da América Latina;
- Racionalidade europeia se faz presente, através de teorias que tentam moldar nossa agricultura à da Europa;
- Pesquisas e teorias formuladas por pensadores latino-americanos não são levadas em conta;
- Europeus e norte-americanos debatem nossos problemas segundo seu modo de perceber o mundo, o que gera um olhar turístico sobre os problemas e uma falta de soluções novas que realmente funcionem.

Problemas Teóricos

Correntes de pensamento europeias que balizam nossa análise e geram as distorções teóricas:

-capitalista: o problema agrário nasce na pouca inserção no capitalismo;

-feudalista: o problema agrário nasce no excesso de inserção no capitalismo.

*Obs.: análises eurocêntricas não fazem um estudo de caso, e assim, a teoria fica apenas no campo abstrato, sem verificação no campo prático.

Problemas Teóricos

Faz-se imprescindível analisar as duas realidades (da Europa e da América Latina) nos séculos XVI e XVII, para conseguirmos perceber onde mora o problema teórico:

-Europa: excesso de mão-de-obra, falta de terras e recursos;

-América Latina: excesso de terras e recursos, falta de mão-de-obra.

*Obs.: é, no mínimo, grosseiro tentar aplicar uma teoria europeia em um contexto totalmente diferente, como o presente na América Latina.

Problemas Teóricos

Existem duas outras idéias errôneas que causam grande distorção no meio agrário:

-Analisar o campo, esperando que ele gere a mesma quantidade de capital e no mesmo tempo que uma indústria do meio urbano. É notório que a velocidade de conclusão do ciclo do capital é mais lenta no meio rural.

-Atribuir maior produtividade ao latifúndio, só porque dele saem mais produtos do que de uma propriedade familiar. Essa análise não leva em conta a relação do tamanho da propriedade e da produtividade por hectare.

História Agrária da América Latina

Qual foi a base dos problemas de estrutura fundiária na América Latina, além das distorções teóricas?

-População foi dizimada a menos da metade de 1500 a 1650 (trabalho pesado, combates, epidemias, etc), isso denota uma destruição de um modo de pensar; a falta de mão-de-obra será o motivo da importação de escravos da África.

-As concentrações populacionais se deram nos povoados, o que promoveu um inchaço das cidades e um esvaziamento do meio rural.

Obs.: a supremacia do urbano e a violência cultural, serão as bases em que se firmou toda a história da América Latina.

História Agrária da América Latina

As origens do latifúndio:

-Europeus (donos das terras) recusavam-se a trabalhar na lida agrícola e terras em abundância ficavam sem trabalho (a pecuária foi uma solução para o uso dessas terras com poucos trabalhadores);

-Trabalho intensivo nos meios urbanos (têxtil) e mineração foram as atividades privilegiadas;

Origens do minifúndio pobre:

-População indígena foge para zonas periféricas, com a intenção de escapar da dominação europeia, e nesses locais iniciam práticas de subsistência.

História Agrária da América Latina

Século XVII a XIX (Revolução Industrial e Estruturação do Mercado Mundial)

-Por falta de expressão demográfica, a América Latina começa com desvantagem nos acordos internacionais; (a população em 1800 era de 19 milhões de pessoas, contra 190 milhões da Europa)

-Por não constituir mercado interno, ou seja, por não ter uma massa consumidora, o Mercado Internacional decide que a maioria dos países da América Latina voltarão suas atividades para a agricultura de exportação;

-A agricultura de exportação torna-se a base das economias latino-americanas.

História Agrária da América Latina

Século XIX (Movimentos de Independência)

- Instabilidades políticas e sócio-econômicas, conseqüente queda nas exportações;
- Surgimento da imagem dos “*caudillos*”, como líderes regionais (detentores de terras);
- Divisão dos territórios geram uma nova ordem, onde a competição entre os países latino-americanos se acirrará no Mercado Agroexportador;
- Gastos com exército empobrecem os países.

História Agrária da América Latina

Século XIX (Fortes Mudanças)

- Laicização do Estado faz com que a igreja tenha suas terras distribuídas;
- Com o enriquecimento o latifundiário irá participar das discussões políticas;
- Terras indígenas serão engolidas pelos latifúndios;
- As elites locais (fazendeiros, coronéis) reproduzem um padrão de vida europeu e influenciam as regiões que cercam suas propriedades com suas idéias;
- Endividamento de trabalhadores do latifúndio, pois, recebem pouco e têm de comprar em armazéns de seus patrões.

História Agrária da América Latina

Século XIX (Binômio Minifúndio-Latifúndio)

- Crescimento demográfico global, aumento do Mercado Consumidor interno e externo, como suprir ambos?
- É, justamente, quando entra em cena a produção dos minifúndios, que abastecem os Mercados locais.
- O latifúndio abastece o Mercado Externo, basicamente.
- Porém, com o enriquecimento, os latifundiários passam a comprar terras de minifundiários;

História Agrária da América Latina

Século XX (“Boom” demográfico e industrialização na América Latina e estagnação no crescimento demográfico na Europa, até 1975)

- queda nas exportações e aumento no consumo interno, de produtos e insumos;

Uma ação, diferenciadas reações

- Uruguai e Argentina: aumento do rebanho bovino;

- América Central: desenvolvimento dos minifúndios;

- Brasil e México: expansão da fronteira agrícola.

História Agrária da América Latina

Algumas mudanças importantes ao longo do tempo

- O fim da escravidão coincide com o excesso de mão-de-obra no século XIX;
- A pecuária regride com a valorização da renda da terra;
- O Mercado Internacional é, atualmente, o que os colonizadores eram na época colonial, em suma, reguladores da produção da América Latina;
- O urbano estende-se até o campo, a Empresa Agrícola transnacional começará no século XX a tirar o lugar dos latifundiários tradicionais dentro do cenário econômico.

Tipos de Propriedades

Latifúndio: grande extensão de terra pertencente a um dono;

Minifúndio Subfamiliar: extensão insuficiente para gerar condições de produção dignas para uma família;

Fazenda Comercial Moderna: indústria no meio rural, ou seja, maior fluxo de capital;

Propriedades Médias e Familiares: maior que subfamiliar, mas não chega a latifúndio;

Comunidades Indígenas

Tipos de Propriedades

Latifúndio Especulativo: pequena produção, a principal função é a renda da terra através do valor simbólico atribuído (mão-morta).

-Ocorrem em áreas vizinhas às cidades à espera de expansão urbana e em zonas mais afastadas a espera de expansão da fronteira agrícola.

Latifúndio Tradicional: pouca produção e pouca mão-de-obra por hectare, mas, devido ao seu tamanho, há lucro;

-Baixos salários e, muitas vezes, ocorre arrendamento para pequenos produtores;

-Representa grande área na América Latina, porém, emprega menos de 5% da mão-de-obra total disponível.

Tipos de Propriedades

Minifúndio Subfamiliar

- Alta produtividade por hectare, e, devido à pequena extensão, alta degradação do solo;
- Pessoas ociosas, por falta de área para cultivar, acabam aceitando convites do latifúndio e construção civil para trabalhar por baixos salários;
- Representam menos de 5% da área agrícola na América do Sul, e respondem por um grande número de pessoas trabalhando, e também pela geração de produtos para consumo interno;
- Essa prática está muito relacionada aos nativos da América Latina, que encontraram nessa prática sua forma de subsistência.

Tipos de Propriedades

Fazenda Comercial Moderna

- Como forma de apropriação do espaço, equivale-se ao latifúndio tradicional;
- A diferença é o fluxo de capital, muito mais dinâmico (maior trabalho assalariado e maior comercialização)
- atividade principal: monocultivo para exportação
- aspecto positivo: alimenta o Mercado Exportador
- aspecto negativo: mecanização gera desemprego rural

Tipos de Propriedades

Propriedades Médias e Familiares

- menor que latifúndio, mas maior que minifúndio;
- equilíbrio entre mão-de-obra e terra (boa solução para o Mercado Interno)
- alta produtividade
- destaques: Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala e uma alta representatividade da Argentina

Tipos de Propriedades

Comunidades Indígenas

- apresentam até hoje um modo de vida diferenciado do vigente no resto do mundo, tradições de harmonia com a natureza;
- a partir do século XVIII as terras indígenas começaram a ser invadidas;
- os latifúndios cresceram engolindo terras indígenas;
- as reservas nativas, hoje, são muito diminutas, o que torna muito difícil a manutenção de uma cultura tão diferenciada.

MAPA



Propostas

- Rotação de culturas proporciona uma menor degradação do solo, menor dependência do Mercado Externo e mão-de-obra empregada o ano todo;
- Diminuir latifúndio e aumentar minifúndio em tamanho, mantendo a propriedade média, e fazendo-a crescer em número;
- legislação e apoio financeiro a pequenos produtores e comunidades indígenas.

Bibliografia

- SOARES. Glaucio. A Questão Agrária na América latina. Zahar Editores. 1976
- Fonte do Mapa:
Adaptado de *World Atlas*. Londres, Dorling Kindersley, 2003.